



A informação contida nesta ficha foi compilada por Jaume Portell, jornalista especializado em economia e relações internacionais, numa atividade co-financiada a 85% por fundos FEDER no âmbito do projeto [AfricanTech](#) (1/MAC/1/1.3/0088) da iniciativa INTERREG VI D MAC 2021-2027.

EGITO

Quadro macroeconómico:

O crescimento económico do Egito desacelerou entre 2023 (3,8%) e 2024 (2,4%) num contexto marcado pela incerteza geopolítica. Em novembro de 2024, o FMI indicou que a instabilidade no Médio Oriente fez com que o Canal de Suez perdesse "até 70% das suas receitas". O turismo e as receitas do Canal de Suez têm sido, precisamente, dois dos principais motores para a obtenção de divisas fortes desde a pandemia. De acordo com o African Economic Outlook de 2024, a economia egípcia tem um forte predomínio do setor dos serviços (51% do PIB), seguido da indústria (34%). A entrada de empréstimos e de investimento direto estrangeiro da UE, de organismos multilaterais e dos Emirados Árabes Unidos ajudou a garantir a entrada dos dólares necessários para que o Egito resistisse aos choques geopolíticos. O PIB do país em 2023 foi de 396 mil milhões de dólares.

Dívida e moeda:

O Egito tem uma dívida externa de 168 mil milhões de dólares. Em 2012, o serviço da dívida era de 2,954 mil milhões de dólares, um valor que não parou de aumentar até ultrapassar os 27 mil milhões de dólares em 2024. Em 2025, este montante rondará os 19 mil milhões de dólares. A dívida egípcia está repartida entre uma maioria de credores privados (38%), com um peso significativo para os detentores de obrigações (23%) e outros bancos privados (15%). Os organismos multilaterais (35%) ganharam importância nos últimos anos à medida que o país entrou num período de reformas. Atualmente, o Egito encontra-se num programa de ajustamento do FMI em troca de um financiamento de 8 mil milhões de dólares. O FMI (12%) e o Banco Mundial (9%) são os principais credores multilaterais. O restante da dívida é bilateral (27%), com especial destaque para as monarquias do Golfo, como a Arábia Saudita (5%), o Kuwait (5%) e os Emirados Árabes Unidos (4%).

Desde 2016, o Egito desvalorizou a sua moeda quatro vezes para tentar ganhar competitividade e resolver a escassez de dólares. A taxa de câmbio passou de 8 libras egípcias por dólar em 2016 para 50 libras egípcias por dólar no início de 2025.

Importações e exportações:

A balança comercial egípcia, ao contrário da de outros países do continente, é diversificada e não depende de um ou dois recursos para a maior parte das receitas de exportação. A principal fonte de receitas em 2023 foi a gasolina (8,5%), seguida do gás (6,63%), dos fertilizantes (5%), do ouro (4%) e das laranjas (2,3%). No setor industrial, destacou-se a indústria têxtil. No total, as exportações atingiram os 51,1 mil milhões de dólares. Os principais destinos dessas exportações foram a Arábia Saudita (10,4%), a Turquia (9%), a Itália (5,7%) e os Estados Unidos (5,35%). Em África, o principal destino das exportações egípcias foi a Líbia (3,5%). No entanto, o aumento do consumo elétrico devido às ondas de calor transformou o país: com uma produção local de gás mais baixa, o Egito poderá tornar-se importador de gás nos próximos anos, perdendo assim uma fonte de divisas que vinha ganhando importância.

Nas importações, as duas principais categorias foram a energia e os alimentos. A gasolina representou quase 10% das importações totais, seguida do trigo (4,5%) como principal rubrica de despesa. Os medicamentos, os automóveis, o óleo de palma e o milho também foram bens importados de grande peso. No total, as importações em 2023 atingiram 88,2 mil milhões de dólares. Os parceiros comerciais mais importantes foram a China (16%), a Arábia Saudita (6,2%), os Estados Unidos (5,6%), a Rússia (5,6%) e a Alemanha (5,4%).

Eletricidade:

O Egito aumentou significativamente a sua produção de eletricidade entre 2010 e 2023, tornando-se um dos países mais relevantes do continente nesse aspeto. Em 2010, gerou 144 TWh de eletricidade, com forte dependência do gás como fonte primária. Em 2023, a geração de eletricidade aumentou mais de 50%, atingindo 220 TWh. O gás continuava a ser a principal fonte dessa eletricidade (mais de 80% do total), seguido de outras fontes fósseis (8%). Entre as fontes renováveis, a hidroeletricidade liderava (6%), seguida da energia eólica (3%) e da solar (2%).

Defesa:

Os gastos anuais em material de defesa do Egito totalizaram 4,091 mil milhões de dólares em 2023, de acordo com o SIPRI, um instituto sueco especializado no comércio de defesa. Isto faz do Egito o terceiro país africano com maior despesa militar. Este montante representa mais de 4,15% da despesa governamental. Desde o ano 2000, os Estados Unidos têm sido o principal fornecedor de equipamento militar ao Egito.

Demografia:

A população egípcia ultrapassa os 100 milhões de habitantes, sendo o Egito um dos países mais populosos de África. Em 1990, a população era de 58 milhões, número que já superava os 113 milhões em 2023. A população urbana representa 43% do total, enquanto o restante do país continua a viver em áreas rurais. A esperança de vida aumentou desde 1990, passando de 64 anos para 70 anos em 2022. Metade da população tem menos de 24 anos.

Inovação tecnológica:

Quando a Primavera Árabe estalou no Egito, no início de 2011, apenas um em cada quatro egípcios tinha acesso à Internet. Desde então, a utilização da Internet triplicou e tornou-se muito mais generalizada: em 2022, 72% da população utilizava a rede, colocando o Egito no top 10 do continente africano neste indicador. De acordo com o ICT Development Index de 2023: 99,4% da população egípcia possui um telemóvel.